

EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA ENFERMAGEM

ENTREPRENEURSHIP IN NURSING

Flávia Alessandra Volandi Bernardo¹, Isabele Godoi de Pieri¹, Ivana Regina Gonçalves²

¹ Discente das Faculdade Integradas de Jaú

² Professora Doutora em Enfermagem das Faculdades Integradas de Jaú

Autor correspondente: Flávia Alessandra Volandi Bernardo, flaviavolandi@gmail.com

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo compreende o profissional que assume riscos, possui ideias inovadoras e força de vontade, sendo essas características que definem a equipe de enfermagem. **Objetivo:** Verificar a produção da literatura acerca do empreendedorismo na área da enfermagem. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2015 a 2021 na base de dados *Google Acadêmico* e *Scielo*, com as palavras chave: “enfermagem”, “empreendedorismo”, “enfermeiro”. A questão norteadora: “Qual é o conhecimento produzido acerca do empreendedorismo na área da enfermagem?”. Foram selecionados 25 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos 15 artigos, sendo a amostra final 10 artigos. Os artigos selecionados foram agrupados em quatro categorias, seguindo BARDIN (1977). **Resultados:** Relacionado ao empreendedorismo, é possível identificar características no profissional enfermeiro pela atuação no mercado de trabalho e sua formação na graduação, entretanto é necessário estimular o interesse em empreender em novas áreas, ampliando a visão do que é ser enfermeiro, sabendo-se que seu potencial vai muito além do ambiente unicamente hospitalar. Inovar em meio a sociedade, requer que o profissional de enfermagem busque independência para se integrar no mercado de trabalho com competências inovadoras, para tanto o empreendedorismo se encaixa em três âmbitos, sendo eles o empreendedorismo de negócios ou empresarial, empreendedorismo social e o intraempreendedorismo. A ideia de empreender em um negócio próprio é um incentivo a profissão, e reflete na economia gerando novos empregos. **Conclusão:** Podemos concluir que esse estudo conseguiu verificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo na área da enfermagem estando pautado nos temas, o despertar empreendedor na enfermagem; competências e comportamentos empreendedores na enfermagem; as diversas áreas do enfermeiro empreendedor; perspectivas empreendedoras para a enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; empreendedorismo; enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Entrepreneurship comprises the professional who takes risks, has innovative ideas and willpower, being these characteristics that define the nursing team. **Objective:** To verify the literature production about entrepreneurship in nursing. **Methodology:** A bibliographical survey was conducted from 2015 to 2021 in the *Google Academic* and *Scielo* databases, with the keywords: "nursing," "entrepreneurship," and "nurse". The guiding question: "What is the knowledge produced about entrepreneurship in nursing?". Twenty-five articles were selected and, after reading the abstracts, 15 articles were excluded, and the final sample was 10 articles. The selected articles were grouped into four categories, following BARDIN (1977). **Results:** In relation to entrepreneurship, it is possible to identify

characteristics in professional nurse due to their performance in the labor market and their graduation. However, it is necessary to stimulate interest in entrepreneurship in new areas, expanding the vision of what it is to be a nurse, knowing that their potential goes far beyond the hospital environment. Innovating in the midst of society requires that the nursing professional seeks independence in order to integrate into the job market with innovative competencies, for which entrepreneurship fits into three areas: business entrepreneurship, social entrepreneurship, and intrapreneurship. The idea of undertaking one's own business is an incentive to the profession, and reflects on the economy by generating new jobs. **Conclusion:** We can conclude that this study was able to verify the knowledge produced about entrepreneurship in nursing, based on the themes of entrepreneurial awakening in nursing, entrepreneurial skills and behaviors in nursing, the various areas of the entrepreneurial nurse, and entrepreneurial perspectives for nursing.

Keywords: nursing; entrepreneurship; nurse.

INTRODUÇÃO

A graduação em enfermagem possui em sua grade o material necessário para preparar o profissional a realizar serviços de administração, gerenciamento e assistência, com um olhar criterioso e preparado para o enfrentamento das dificuldades e trabalho sob pressão, com amplo conhecimento, e objetiva sempre o bem-estar de seus clientes e colaboradores, colocando-os em primeiro lugar sempre (DUARTE e SANCHES., 2019).

O enfermeiro é um profissional capacitado, com muita determinação e espírito empreendedor, capaz de observar oportunidades e métodos de inovação em qualquer ambiente, tudo para promover o bem-estar de seus clientes e colaboradores (DUARTE e SANCHES, 2019).

Com origem francesa, “*entrepreneur*” refere-se aquele que assume riscos e inicia atividades, e segundo o dicionário online de Português, o termo empreendedorismo significa

a capacidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas. É a vocação, aptidão ou habilidade de desconstruir, de gerenciar e de desenvolver projetos, atividades ou negócios (Dicio, 2021).

Joseph Schumpeter, economista e cientista político, afirma em seus estudos que o empreendedor “é o elemento que traz algo novo para a sociedade (inovações), rompendo e “destruindo” a ordem vigente”, nessa vertente, “por envolver muitos riscos, sendo que tais inovações trazem benefícios, o empreendedor deve ser remunerado por isso, sendo este o lucro advindo de seu empreendedorismo” (RUIZ, 2019).

Seguindo a linha de raciocínio de Joseph Schumpeter, pode-se citar a pioneira na Enfermagem, Florence Nightingale, que com sua atuação na guerra da Criméia e fundação

da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, baseou os cuidados na ciência e trouxe um novo olhar para a enfermagem moderna, a visão de uma profissão promissora (SANTOS, 2020).

O enfermeiro como empreendedor já é realidade no Brasil e no mundo. A ideia de enfermagem unicamente hospitalar e de unidades de saúde, foi derrubada com a concretização da resolução 568/2018, que no art. 1º regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem (COFEN, 2019).

Sobre o empreendedorismo na enfermagem, “o desenvolvimento de competências para a inserção no mercado de trabalho e o atendimento das necessidades da sociedade é cada vez mais importante para os profissionais de enfermagem” (REVISTA COFEN, 2016), relaciona que o perfil empreendedor, deve envolver características como autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação e capacidade de negociação, entre outras competências, e define o empreendedorismo como “o ato de fazer algo novo e diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas” (REVISTA COFEN, 2016).

A partir de ideias inovadoras surgem novas oportunidades de negócios, e a enfermagem tem realizado incríveis avanços nesse mundo dos negócios, onde a promoção da saúde é seu principal objetivo, com expansão para áreas como consultoria, auditorias, consultórios, atendimento domiciliar e clínicas de enfermagem. Sua base teórica é composta de saberes científicos, e estudos com experimentos sociais e individuais relacionados ao ser humano (GONÇALVES et al., 2011).

Gonçalves et al. (2011) relata em seu estudo que “existe a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar”, conclui ainda que “na enfermagem é preciso manter-se atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado” (GONÇALVES et al., 2011).

Atualmente a enfermagem é uma profissão que está em ascensão na área do empreendedorismo, ressaltando que esse novo campo deve ser explorado tendo em vista verificar a produção da literatura acerca do empreendedorismo na área da enfermagem.

MÉTODO

Para nortear esta revisão de literatura foi utilizada a seguinte questão norteadora: *Qual a produção de literatura disponível acerca do empreendedorismo na área da Enfermagem?*

Minayo (2004) postula que a revisão bibliográfica é construída por meio de várias fontes pesquisadas, ocorrendo uma discussão entre os autores, resultando nas considerações finais.

A análise de conteúdo, na modalidade temática, foi o referencial metodológico e Bardin foi o referencial teórico utilizado, o que permitiu organizar o conhecimento em categorias (BARDIN, 1977).

Para tanto realizaram-se buscas *online* nas bases de dados *GOOGLE ACADÊMICO* e *SCIELO*.

O período de coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2021. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: “enfermagem”, “empreendedorismo” e “enfermeiro”.

A busca compreendeu os dados publicados entre os anos de 2015 a 2021, no idioma português, com resumos e artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Totalizaram 25 artigos científicos. Como critério de exclusão tivemos: 15 produções, sendo 6 teses acadêmicas e 9 artigos, que não condizem com a questão norteadora. Assim a amostra formada foi representada por 10 artigos.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada a leitura do título, do resumo de todos os estudos identificados, frente à pergunta norteadora. A análise se desdobrou em três fases:

1º fase: Pré - análise, em que se realizou uma leitura flutuante, procurando verificar se realmente os trabalhos respondiam à pergunta norteadora.

2º fase: Exploração do material, o material foi codificado, ou seja, submetido um “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (BARDIN, 1977).

3º fase: Recorte, (escolha das unidades de significação) e a classificação/agregação (categorização). Para proceder ao recorte do material, tornou-se necessária a leitura do mesmo e a demarcação dos “núcleos de sentido”, ou seja, das unidades de significação.

Essas unidades podem ser chamadas de unidades de registro, que nada mais são do que um segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização.

No caso de uma análise temática, o tema é a unidade de significação, que se liberta naturalmente de um texto analisado.

Logo, fazer uma análise temática consiste em descobrir os temas, que são as unidades de registro nesse tipo de análise e que corresponde a uma regra para o recorte. Após o recorte, as unidades de significação foram classificadas e agregadas em categorias.

RESULTADOS

Dentre as categorias levantadas, a partir da literatura consultada, apresenta-se neste material, a produção do conhecimento relativo à temática “*Qual a produção de literatura disponível acerca do empreendedorismo na área da Enfermagem?*”, que pode ser reunido em 4 categorias:

1. O despertar empreendedor na enfermagem;
2. Competências e comportamentos empreendedores na enfermagem;
3. As diversas áreas do enfermeiro empreendedor;
4. Perspectivas empreendedoras para a enfermagem;

As categorias são apresentadas, na seção de resultados, e apresentam sequencialmente às letras do alfabeto arábico, que são representadas, em quadro, pelos artigos detalhados no Quadro I, segundo título do artigo, autores, periódicos e objetivo.

Quadro I – Lista de artigos utilizados para revisão de literatura de acordo com a questão norteadora segundo título do artigo, autores, periódico e objetivo.

	Título do Artigo	Autores	Periódico	Objetivo
A	Empreendedorismo e suas competências empreendedoras	DUARTE, Adriana Suigh Carlos, SANCHES, Cida	Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 4, p. 91-129, jul-ago, 2019	Investigar quais competências empreendedoras estão presentes nos enfermeiros.
B	Empreendedorismo na Enfermagem: Panorama das empresas no estado de São Paulo	ANDRADE, Andréia de Carvalho, BENLL, Luiza Watanabe Dal, SANNAL, Maria Cristina	Rev. Bras. Enferm. 2015 jan-fev;68(1):40-4.	Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.

C	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	BACKES, Dirce Stein, OBEM, Marielle Kulakowski, PEREIRA, Simone Barbosa, GOMES, Carine Alves, BACKES, Marli Terezinha Stein, ERDMANN, Alacoque Lorenzini.	Rev. Bras. Enferm. 2015 nov-dez;68(6):1103-8.	Conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde.
D	Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil	CARVALHO, Deciane Pintanela, VAGHETTI, Helena Heidtmann, DIAS, Jennifer Specht, ROCHA, Laureлизe Pereira	Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, out. /Dez. 2016	Identificar as características empreendedoras de enfermeiras.
E	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	COPELLI, Fernanda Hannah da Silva, ERDMANN, Alacoque Lorenzini, SANTOS, José Luís Guedes.	Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2019;72(Supl. 1):301-10.	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem.
F	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	COLICHI, Rosana Maria Barreto, LIMA, Stella Godoy Silva, BONINI, Andrea Bueno Benito, LIMA, Silvana Andrea Molina	Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2019;72(Supl. 1):335-45.	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem.
G	Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender	FONSECA, Grace Kelly Lima, ARAÚJO, Clícia Lopes, OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira.	Research, Society and Development, 9(7): 1-21, e597974442.	Analisar na literatura o campo de atuação do enfermeiro no empreendedorismo em Enfermagem.
H	Enfermagem e empreendedorismo: Principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na prática assistencial.	VITAL, Hudson Filipe, AMA, Pamella Berbe, ASSIS, Marcio Antonio.	Edição Especial PIBIC, outubro 2018 ISSN 2525-5250	Identificar fatores vinculados ao conhecimento do enfermeiro com relação ao empreendedorismo na prática assistencial.
I	Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de Horta.	ARAÚJO, Márcio Roberto Alves, NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo.	v.12, n. 3-4, 2018	Conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta.

J	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	RICHTER, Samanta Andresa, SANTOS, Edemilson Pichek, KAISER, Dagmar Elaine, CAPELLARI, Claudia, FERREIRA, Gímerson Erick	Acta Paul Enferm. 2019; 32(1):46-52.	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.
---	---	---	--------------------------------------	--

1. O despertar empreendedor e a enfermagem (A, B, C, D, E, F)

Empreendedorismo é a “capacidade de desenvolver habilidades para gerir e aproveitar oportunidades de negócio, inventar e melhorar processos, de forma isolada ou na empresa em que trabalha”. A enfermagem vem progredindo e ganhando potencial para conduzir pelas diversas áreas a serem exploradas, indo além do assistencial, atuando nas necessidades de inovações de maneira ética, racional e ponderada, desempenhando um papel de organização com estratégia dentro de empresas, com objetivo de identificar oportunidades para se realizar novos projetos (DUARTE e SANCHES., 2019).

Andrade et al. (2015), apontam em seu estudo que existe diversos motivos para se desenvolver a arte de empreender na enfermagem, e ter seu próprio negócio, alegando que o enfermeiro possui uma compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada, além de dispor de potencial para explorar novas áreas no meio social e ainda ser um estímulo com grande relevância para impulsionar o desenvolvimento do país economicamente, gerando empregos (ANDRADE et al., 2015 apud MORAIS, JA, 2013).

Para acompanhar o cenário político e econômico que o país está vivendo na área da saúde, é necessário recriar a enfermagem, capacitando-os e adicionando práticas tecnológicas e inovadoras, associando à essência de uma profissão dedicada ao bem-estar de todos e que de maneira integral executa o ensino-aprendizagem, podendo assim atender a demanda vivenciada pelos enfermeiros recém graduados. (BACKES et al., 2015)

A enfermagem possui grande credibilidade em se tratando de cuidados, é o profissional responsável por gerenciar serviços de saúde, uma vez que a demanda de atendimento socioassistencial vem aumentando cada dia mais. (CARVALHO et al., 2016)

Visto que o empreendedorismo pode ser considerado como um

catalisador de iniciativas, auxiliando as enfermeiras a lidar com as mudanças da profissão, e também a planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho, melhorando seu fazer diário, para alcançar sucesso profissional, (CARVALHO et al., 2016 apud COSTA, FG, 2013, página 2)

é necessário instigar enfermeiros durante seu trajeto na graduação a desenvolverem projetos que englobam uma área de atuação autônoma, de maneira criativa, incluindo métodos inovadores com o olhar criterioso do enfermeiro. (CARVALHO et al., 2016)

A atuação profissional da enfermagem empreendedora promove melhoria à sociedade, já que é um profissional que dispõe de diversas habilidades, tais como: senso ético, autonomia, flexibilidade, independência, determinação, autoconfiança, disciplina e responsabilidade, ele assume riscos e age de forma holística, assim conquistando novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregando valor à profissão perante a sociedade, impulsionando o crescimento econômico do país, realizando a gestão financeira e de conflitos, com consciência legislativa e futurista (COPELLI et al., 2019).

Para inovar em meio a sociedade Colichi et al. (2019), aborda que é necessário instigar o jovem enfermeiro a fomentar interesse em aumentar sua capacidade por meio da independência, integrando no mercado de trabalho com competência inovadora, contribuindo com o crescimento socioeconômico inclusivo, para isso é necessário investir e aproveitar as tendências futuristas de iniciativa privada do cuidar na enfermagem (COLICHI et al., 2019).

2. Competências e comportamentos empreendedores na enfermagem (A, C)

Através da intrepidez do profissional enfermeiro em empreender é que se tornam possíveis os avanços tecnológicos na arte de cuidar; Backes et al. (2020), demonstrou isso com estudos sobre a audácia de pessoas visionárias como *Florence Nightingale*, Ana Nery e Wanda de Aguiar Horta, que acrescentaram grande valor coletivo a profissão enfermagem, transcendendo os limites e paradigmas da época e promovendo os cuidados de enfermagem em sua multidimensionalidade e individualidade (BACKES et al., 2020).

Duarte e Sanches. (2019) abordam em seus estudos sobre as competências empreendedoras, e cita algumas características que são diretamente relacionadas a formação desse profissional: liderança, comunicação, tomada de decisão, negociação, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, flexibilidade, criatividade, visão sistêmica, planejamento e organização. Relata ainda que as competências empreendedoras podem ser subdivididas em categorias relacionadas a comportamentos empreendedores. (Quadro II)

Quadro II - Definição das competências empreendedoras (DUARTE e SANCHES, 2019 apud Man e Lau, 2000).

Competências empreendedoras	Definição
Competência de Oportunidade	Reconhecimento de oportunidades de negócios, transformando as chances em potencial em um meio de investir.
Competências de Relacionamento	É a habilidade de desenvolver um relacionamento de longo prazo, de maneira a promover produtos e serviços.
Competências Conceituais	Sendo o reflexo da ação empreendedora, é a habilidade de habituar-se a uma nova situação.
Competências Administrativa	Capacidade de gerenciar, planejar, organizar, liderar, motivar e liderar.
Competências Estratégicas	Desenvolvimento de negócios através da adaptação a situações adversas.
Competências de Comprometimento	Desejo de alcançar seus objetivos com dedicação.
Competências de Equilíbrio Trabalho/Vida pessoal	Ter empatia para com o próximo, ser “humano”.

Fonte: Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 4, p. 91-129, julho, 2019

3. As diversas áreas do enfermeiro empreendedor (E e F)

Sobre os tipos de empreendedorismo, Colichi et al. (2019) e Copelli et al. (2019), abordam em três âmbitos: o empreendedorismo de negócios ou empresarial, empreendedorismo social e o intraempreendedorismo.

Voltado para o ramo dos negócios, o empreendedorismo empresarial está relacionado a enfermeiros que possuem empresas e atuam de forma autônoma. São diversos os campos de atuação, tais como, prática clínica de enfermagem a pacientes com ostomia, diabetes, AVC, *home care*, terceirização de instrumentais cirúrgicos, aluguel de equipamentos hospitalares, consultoria de enfermagem, treinamentos, saúde ocupacional, casa de repouso, estética, podologia, tratamentos alternativos, comercialização de cosméticos e linhas *linóleo*, entre outros, essa valorização do atendimento de enfermagem se dá pela capacitação e o conhecimento que esse profissional possui, adicionando confiança no serviço prestado (COLICHI et al., 2019).

O Empreendedorismo Social é um mecanismo de mobilização social, e de transformação “mediado pela intervenção social a partir da aplicação de uma visão sistêmica derivada da multiplicidade de relações, interações e associações sociais.”, integrando em um “processo alternativo, dinâmico e estratégico, que possibilita ações,

produtos, serviços e organizações inovadoras, sustentáveis e engajadas em desenvolvimento social” (COPELLI et.al., 2019).

Nessa abordagem, o enfermeiro busca promover metas sociais e ambientais, implementando ideias inovadoras, sendo assim, sua meta é possibilitar “bons resultados de saúde para o maior número de pessoas” (COLICHI et. al., 2019).

Em se tratando de cuidados, o enfermeiro empreendedor social pode desenvolver diversas atividades que envolvem o meio social, como consultas, visitas e consultorias, pesquisa, atividades como aulas de ginástica, oficinas e cursos para pessoas e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade, criando a possibilidade de se atuar em atividades privativas e/ou não privativas de enfermagem, que estejam voltadas para a saúde e as necessidades da comunidade, com interesses pessoais, econômicos e empresariais, que lhe permitam crescimento, valorização e autonomia profissional (COPELLI et al., 2019).

Quando se trata de intraempreendedorismo, também conhecido como empreendedorismo corporativo, relaciona-se a empreender dentro de uma empresa ou corporação, bem como o enfermeiro em situação de gerência, atua desempenhando seu papel em equipe e em solução de problemas, variando conforme o cargo e a instituição, agrega em seu trabalho buscando meios alternativos, inovando e transformando. Entretanto, é importante que saiba lidar com os obstáculos dispostos nas instituições, fazendo uso da criatividade e disposição (COPELLI et al., 2019).

4. Perspectivas empreendedoras para a enfermagem (G, H, I, J)

A enfermagem é uma profissão que possui um entendimento das carências do homem, de forma holística, integral e contextualizada, além disso dispõe de uma visão criativa e capaz de explorar novas áreas. Desenvolver seu próprio negócio promove benefícios ao país, já que influencia diretamente na economia (FONSECA et al., 2020).

A profissão enfermagem está relacionada à diversos processos fundamentais à saúde coletiva, “seja na execução de técnicas, promoção e prevenção da saúde, liderança, gerenciamento, implementação de cuidados, entre outros.” Essas metodologias se correlacionam ao enfermeiro elaborando estratégias na prática assistencial. A inovação tecnológica visa gerar qualidade de vida humana como bem social, e com a aplicação de novas tecnologias propiciar mais saúde (VITAL et al., 2018).

A ideia de empreender em um negócio próprio é um estímulo a profissão, os motivos e aspirações que direciona o enfermeiro a essa nova área se dá pelo ambiente hospitalar,

que muitas vezes podem ser estressantes, com baixa remuneração, limitações, inflexibilidade da carga horária, entre outros fatores. O enfermeiro que busca empreender vislumbra uma vida financeira independente, autônoma e que promova, principalmente, satisfação profissional, entretanto é comum que tenha desafios e barreiras para iniciativas de empreendedorismo (FONSECA et al., 2020).

O estudo realizado por Araújo et al. (2018), relaciona a Teoria das Necessidades Humanas Básicas a conquista pela satisfação pessoal e profissional do enfermeiro empreendedor. O autor representa a Teoria das Necessidades Humanas Básicas em uma amostra piramidal, e classifica os níveis de acordo com a prioridade na sequência: básicas (fisiológicas e segurança), psicológicas (relacionamento e estima) e auto realização, com essa observação é possível identificar os fatores que levam ao enfermeiro a procura de empreender e inovar, “uma vez que o empreendedorismo profissional traz satisfação à necessidade humana básica de realização pessoal do enfermeiro” (ARAÚJO e Nunes., 2018).

Richter et al. (2019), aborda o impacto que profissionais empreendedores causam em sua equipe, são profissionais que almejam o melhor para com seus funcionários, e buscam melhorias para os mesmos, estão sempre inovando, estudando e se qualificando. Completa ainda que essas características marcantes evidenciam uma liderança mais eficiente, e instiga inspiração para a equipe.

CONCLUSÃO

Podemos concluir, a partir do estudo, que podasse verificar a literatura acerca do empreendedorismo na área da enfermagem.

Assim, o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo na área da enfermagem pode finalmente ser verificado e pautado em: o despertar empreendedor na enfermagem; competências e comportamentos empreendedores na enfermagem; as diversas áreas do enfermeiro empreendedor e perspectivas empreendedoras para a enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andreia de Carvalho *et al.* Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 40-44, 28 fev. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672015000100040&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2021.

ARAÚJO, Márcio Roberto Alves *et al.* Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de Horta. **Revista Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 3-4, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3692/2672>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700402&tlng=en. Acesso em: 16 fev. 2021.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 68, n. 6, p. 1103-1108, Dezembro 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601103&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 fev. 2021.

CARVALHO, Deciane Pintanela *et al.* Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, Outubro a Dezembro 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16803/pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

COFEN. Empreendedorismo. Relatos de experiências. **Revista Enfermagem**, [s. l.], p. 58-61, 2016. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/58_empreendedorismo.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

COFEN. [Constituição (2018)]. Resolução COFEN 568/2018, art. 1. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: 2 fev. 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasil Enfermagem**, p. 335-345, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&tlng=en. Acesso em: 15 fev. 2021.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva *et al.* Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasil Enfermagem**, p. 301-310, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en. Acesso em: 15 fev. 2021.

DICIO. Dicionário Online de Português. Definições e significados de mais de 400 mil palavras. DICIO, 2009-2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empreendedorismo/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

DUARTE, Adriana Suigh Carlos; SANCHES, Cida. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 4, p. 91-129, julho a agosto 2019.

Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/258/241>. Acesso em: 22 fev. 2021.

FONSECA, Grace Kelly Lima *et al.* Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4442>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GONÇALVES, Chirlaine Cirstiane *et al.* Empreendedorismo na Enfermagem: Relatos de Sucessos. [s. l.], 2011. Disponível em: <http://www.podiatría.com.br/uploads/trabalho/76.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, ed. 4, p. 758-764, Dezembro 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 7 fev. 2021.

RUIZ, Fernando M. *et al.* Empreendedorismo. Editora Senac, São Paulo-SP, ed. 1. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=QAOaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=empreendedorismo&ots=OpzTYCc4uA&sig=XkdyBjL6YnVI0Snhr8skSU1dK2A&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 4 fev. 2021.

RICHTER, Samanta Andresa *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, Fevereiro 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 fev. 2021.

SANTOS, José Luís Guedes *et al.* Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, Julho 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/762>. Acesso em: 7 fev. 2021.

VITAL, Hudson Filipe *et al.* Enfermagem e empreendedorismo: Principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na prática assistencial. Edição Especial PIBIC, v. 3, n. 3, Outubro 2018. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/533/42>. Acesso em: 18 fev. 2021.